



**VIII Congresso Científico
Internacional IMEPAC**

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE MENTAL: ENTRE O AVANÇO TECNOLÓGICO E OS LIMITES ÉTICOS DA PRÁTICA CLÍNICA

Área temática: Tecnologia e saúde

**Kamila Regina Oliveira Santos¹, Julya Oliveira dos Santos Dias², Luis Fellipe
Cardoso de Resende³, Maria Clara Costa Cardoso⁴, Maria Tereza Freitas Depieri⁵,
Thauany Aisha da Silva Coelho⁶, Juliano Marques⁷**

DOI: 10.47224/revistamaster.v10i20.797

Resumo:

Os avanços da inteligência artificial promoveram grandes mudanças no cotidiano geral, inclusive na forma como as pessoas buscam por tratamentos psicológicos. Por isso, considerando esse novo contexto, o presente artigo tem como objetivo realizar uma análise da literatura disponível sobre o tema, a fim de debater sobre os benefícios e dificuldades causados por esta tecnologia no meio da saúde mental. Desta maneira, considerando os estudos mais recentes, compreende-se que as IA tem potencial para tornar os atendimentos mais eficientes, atuando de forma eficaz, principalmente como forma de suporte emocional e nos processos de triagem de sintomas. Entretanto, dado ao seu caráter impessoal e neutro, além de suas limitações no que tange a compreensão da subjetividade humana, esta tecnologia é incapaz de substituir uma real relação terapêutica. Assim, compreende-se como necessário a atualização e modificação dos algoritmos que regulam as inteligências artificiais, com a finalidade de garantir que estas sejam utilizadas de forma ética como auxílio à atuação profissional, sem comprometer o cuidado e a humanização do processo terapêutico.

Palavras chaves: Inteligência artificial, saúde mental, tecnologia e psicologia.

Abstract:

The advancements in artificial intelligence have brought significant changes to everyday life, including the way people seek psychological treatments. Therefore, considering this new context, this article aims to analyze the available literature on the topic to discuss the benefits and challenges posed by this technology in the field of mental health. Thus, based on the most recent studies, it is understood that AI has the potential to



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

make psychological care more efficient, acting effectively, particularly as a means of emotional support and in symptom screening processes. However, due to its impersonal and neutral nature, as well as its limitations in understanding human subjectivity, this technology is incapable of replacing a real therapeutic relationship. Therefore, it is necessary to update and modify the algorithms that regulate artificial intelligence to ensure that it is used ethically as a tool to support professional practice without compromising the quality of care and the humanization of the therapeutic process.

Keywords: Artificial intelligence, mental health, technology, and psychology

Afiliações:

- [1] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, kamila.santos@aluno.imepac.edu.br
- [2] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, julya.dias@aluno.imepac.edu.br
- [3] Graduando em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, luis.fellipe@aluno.imepac.edu.br
- [4] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, maria.ccardoso@aluno.imepac.edu.br
- [5] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, maria.depieri@aluno.imepac.edu.br
- [6] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, thauany.coelho@aluno.imepac.edu.br
- [7] Mestre em Linguística; Universidade Federal de Uberlândia; juliano.marques@imepac.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A inteligência artificial tem se tornado uma aliada muito relevante na área da saúde mental, tornando o serviço mais acessível e eficaz. No Brasil, as pesquisas já mostraram que essa tecnologia pode preencher algumas lacunas existentes na prestação dos serviços ao fornecer suporte emocional, diagnóstico e suporte ao uso de chatbots e assistentes virtuais (TI Esti, 2025). Além disso, com a ajuda de sistemas de aprendizado de máquina, é possível monitorar o paciente de forma mais personalizada, agilizar a triagem e monitorar as formas de atendimento (TI Esti, 2025).

Porém a presença da IA na área de saúde mental também traz desafios. Nesse sentido, os algoritmos não são imparciais e às vezes os erros de quaisquer diagnósticos impossibilitam a qualidade dos serviços (Medicina SA, 2024). Somado a isso, também existem preocupações sobre a privacidade dos dados e o risco de humanização do trabalho dos profissionais da área da saúde, que se tornarão altamente dependentes do que as IAs sugerem (Medicina SA, 2024).

Outra questão interessante a ser refletida é o quão a IA proporciona a disseminação de informações erradas e a banalidade dos transtornos mentais. Devido ao controle reduzido e grande quantidade de conteúdo nas redes, muitas pessoas acabam se identificando com diagnósticos não-profissionais, assim, acabam fazendo um diagnóstico errado, dificultando o voluntarismo da busca e, em alguns casos, agravando a situação (El País, 2025).



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

Diante disso, é imprescindível que a aplicação de IA seja feita com responsabilidade para assegurar que será um complemento e não um substituto da assistência humana. Embora o Brasil ainda esteja no início desse processo, o potencial da IA para melhorar o cuidado em saúde mental é enorme. O mais importante é encontrar um equilíbrio entre inovação e sensibilidade, para que a tecnologia realmente ajude quem precisa, sem comprometer a qualidade e humanização do atendimento (El País, 2025).

Nestas circunstâncias, o presente artigo tem como objetivo explorar, mediante análise da literatura disponível, as mudanças provocadas pelo avanço do uso da Inteligência Artificial no âmbito dos cuidados com a saúde mental, a fim de elucidar e discutir sobre os benefícios e prejuízos que esta tecnologia pode trazer no cuidado com os pacientes

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual se baseia na análise de artigos e outros estudos acadêmicos a respeito do uso da IA na área da saúde mental. Com isso, objetivou-se explorar melhor o impacto desta tecnologia no campo da saúde mental, através de uma revisão crítica de literatura existente, que pode oferecer uma visão detalhada dos benefícios, desafios e implicações da IA para o tratamento psicológico.

Assim, o presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com fontes selecionadas a partir de sua pertinência e confiabilidade, assegurando que o estudo seja solidamente substantiado em evidências científicas. Para tanto, a coleta de dados foi realizada nas bases de dados Scielo e Google Scholar, utilizando como temas de pesquisa os termos “Inteligência artificial e saúde mental”, “Aplicabilidade da inteligência artificial na saúde mental” e “uso de inteligência artificial na psicologia”. Neste contexto, houve também o cuidado em selecionar apenas artigos dos últimos cinco anos, a fim de garantir a atualidade dos dados coletados.

Além disso, a pesquisa tem uma natureza exploratória e descritiva, pois visa elucidar e descrever o estado atual da utilização da IA na saúde mental, com base nas evidências preexistentes. O estudo não impulsiona a produção de novos dados empíricos, mas explora as tendências, benefícios e limitações existentes.

Nesse contexto, as evidências obtidas foram analisadas de forma interpretativa e sistemática, com o intuito de estabelecer padrões no que tange o uso das tecnologias de inteligência artificial. Desta forma, com a identificação dos principais desafios e benefícios causados pelo uso da tecnologia artificial no campo da saúde mental, foi possível a construção de uma concepção mais crítica e ampla sobre o tema.



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura demonstrou que há vantagens consideráveis na aplicação da Inteligência Artificial (IA) na área da saúde mental. Ferramentas como chatbots e assistentes virtuais têm sido utilizadas como suporte emocional inicial, oferecendo disponibilidade contínua e ampliando o acesso a serviços especializados. Esses recursos contribuem para a triagem preliminar de sintomas e atuam como complementares ao processo terapêutico tradicional (ARKANGEL AI, s.d.).

Outrossim, tecnologias com embasamento em aprendizado de máquina facilitam a personalização dos tratamentos, permitindo mudanças nas intervenções de acordo com as necessidades únicas de cada paciente. A capacidade de processar grandes volumes de dados favorece a identificação de padrões quase imperceptíveis que, muitas vezes, passam despercebidos em análises clínicas convencionais, contribuindo para diagnósticos mais precisos e intervenções mais eficazes (UPFLUX, s.d.).

Todavia, a junção da IA à saúde mental impõe dificuldades significativas. A imparcialidade dos algoritmos é uma das principais preocupações, uma vez que sistemas treinados com dados transversais podem produzir estigmas e acabar em interpretações equivocadas (AITHOR, s.d.).

A proteção e a privacidade das informações particulares dos pacientes também constituem um ponto crítico. A coleta e o armazenamento de dados exigem normativas rigorosas para prevenir acessos clandestinos. Ademais, a falta de transparência nos processos algorítmicos dificulta a identificação de falhas, afetando a confiabilidade das decisões automatizadas (IG ECONOMIA, 2024).

Outro aspecto significativo diz respeito à humanização do cuidado em saúde mental. Embora a IA represente uma ferramenta prometedora, ela não comuta a escuta qualificada, a empatia e o vínculo terapêutico estabelecido entre profissional e paciente. O uso demasiado de tecnologias pode comprometer a qualidade do acolhimento e levar à despersonalização do atendimento (BARCAUI, 2024).

Perante o exposto, é essencial que a implementação da IA se dê de forma ética, regulada e com supervisão humana. O papel da tecnologia deve ser o de auxiliar as práticas clínicas, jamais suprimi-las. A cooperação entre profissionais da saúde, desenvolvedores e usuários é indispensável para assegurar que os avanços tecnológicos resultem em um cuidado mais acessível, eficiente e sensível às necessidades humanas.

Nesse sentido, observa-se que, apesar dos benefícios trazidos pela inteligência artificial, esta não é capaz de substituir a relação humana no processo terapêutico, sendo necessária a mediação e regulação desta tecnologia em contextos de cuidados com a saúde



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

mental, a fim de garantir que a IA seja utilizada apenas como ferramenta de auxílio aos profissionais, não como principal meio de tratamento.

Para isto, faz-se necessário a criação de normativas técnicas que visem regulamentar de forma oficial o uso dessa tecnologia, considerando os aspectos éticos e clínicos, além dos riscos que o uso inadequado pode trazer a pacientes já fragilizados que procuram ajuda somente através da ferramenta. Nesse sentido, uma das principais soluções seria estabelecer como norma padrão e a mudança nos algoritmos para que pesquisas relacionadas à saúde mental tenham como parte de sua resposta o número de telefone do centro de valorização a vida e informações sobre os centros clínicos especializados em saúde mental mais próximos dos indivíduos (CARVALHO; ALMEIDA, 2021).

4. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado com a saúde mental tem um grande potencial para ser transformado através da inteligência artificial, levando a um aumento da acessibilidade e eficiência (TI ESTI, 2025). No entanto, a implementação deve ser feita com cuidado, evitando o risco de a tecnologia comprometer a qualidade do cuidado ou substituir o aspecto humano, insubstituível, do cuidado realizado pelos profissionais de saúde. Esta é uma área que nenhum algoritmo pode calcular completamente (EL PAÍS, 2024).

Portanto, para transformar a IA em uma verdadeira aliada nesse contexto, é necessário investir em regulamentações que garantam a transparência dos algoritmos e a proteção de dados sensíveis dos pacientes (MEDICINA SA, 2024). Isso inclui revisar e melhorar continuamente os sistemas para mitigar vieses que possam afetar a confiabilidade dos diagnósticos (TI ESTI, 2025). A outra recomendação principal é que o uso da IA seja sempre controlado por humanos, garantindo que os pacientes não aceitem cegamente respostas automatizadas e que fique claro que a tecnologia deve apoiar a avaliação humana, não substituí-la (EL PAÍS, 2025).

Além disso, é necessário um esforço contínuo para conscientizar a população sobre as limitações dessas ferramentas, pois elas podem ser usadas na propagação de desinformação e no risco de autodiagnóstico (TI ESTI, 2025). A disponibilidade de informações é uma necessidade, mas deve ser direcionada por fontes respeitáveis e indivíduos especializados.

Quando aplicada corretamente, a Inteligência Artificial pode ampliar a assistência psicológica, facilitando o redirecionamento de recursos para aqueles que mais precisam (MEDICINA SA, 2024). Mas para que isso ocorra de maneira segura e eficaz, é



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

necessário um equilíbrio entre inovação e sensibilidade, para que o cuidado com a saúde mental continue a ser, acima de tudo, humano (EL PAÍS, 2024).

5. REFERÊNCIAS

AITHOR. As limitações dos sistemas de suporte à saúde mental baseados em IA. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://aithor.com/essay-examples/as-limitacoes-dos-sistemas-de-suporte-a-saude-mental-baseados-em-ia>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ARKANGEL AI. Aplicações de Inteligência Artificial na saúde mental. Disponível em: <https://www.arkangelai.com>. Acesso em: 02 abr. 2025.

ARKANGEL AI. O papel da inteligência artificial na saúde mental: aplicações e técnicas principais. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.arkangel.ai/br/blog-ai/the-role-of-ai-in-mental-health-applications-and-key-techniques>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BARCAUI, André. IA e solidão: apoio ou risco para a saúde mental? LinkedIn, 2024. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/ia-e-solid%C3%A3o-apoio-ou-risco-para-sa%C3%BAde-mental-andre-barcaui-man4f>. Acesso em: 27 mar. 2025.

EL PAÍS. Inteligência artificial, uma revolução sem limites. 17 nov. 2024. Disponível em: <https://elpais.com/proyecto-tendencias/2024-11-17/inteligencia-artificial-una-revolucion-sin-limites.html>.

EL PAÍS. Um estudo alerta sobre os riscos da inteligência artificial para a saúde mental dos jovens. 22 jan. 2025. Disponível em: <https://elpais.com/expres/2025-01-22/un-estudio-alerta-sobre-los-riesgos-de-la-inteligencia-artificial-para-la-salud-mental-de-los-jovenes.html>.

GARCIA, A.; LEE, B. O papel da Inteligência Artificial na triagem psicológica: desafios e oportunidades. *Revista de Psicologia e Tecnologia*, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2020.

IG ECONOMIA. IA e saúde mental: os perigos e limitações dos chatbots. Coluna Solange Muzy. São Paulo, 30 jun. 2024. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/colunas/solange-muzy/2024-06-30/ia-e-saude-mental-os-perigos-e-limitacoes-dos-chatbots.html>. Acesso em: 27 mar. 2025.



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

JOURNAL OF MEDICAL INTERNET RESEARCH. The use of AI in mental health services to support decision-making: scoping review. [S.l.], 2025. Disponível em: <https://www.jmir.org/2025/1/e63548>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MEDICINA SA. SXSW 2024: O uso da Inteligência Artificial no contexto clínico. Disponível em: <https://medicinasa.com.br/sxsw-2024-ia/>.

TI ESTI. Inteligência Artificial e Saúde Mental. Disponível em: <https://tiesti.com.br/inteligencia-artificial-e-saude-mental/>.

UPFLUX. Inteligência artificial na saúde: 10 exemplos e benefícios. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://upflux.net/pt/blog/inteligencia-artificial-na-saude>. Acesso em: 27 mar. 2025.